

Favorecimentos geopolíticos no processo de desenvolvimento: Uma comparação entre Ásia-Pacífico e Brasil.

Hugo Corrêa Pinheiro¹

Resumo: A avaliação da ascensão do Leste da Ásia e visto em muitos casos a partir de um prisma jornalístico simplificador e distorcido. Os êxitos dos Tigres, como defendido pelo senso comum, estariam ligados a: total abertura comercial internacional; redução da intervenção pública e a presença massiva de intervenção estrangeira. Porém com estas propostas não se avança na análise dos fatores que realmente explicam o ritmo de crescimento econômico e suas transformações. Além do mais o processo de desenvolvimento econômico é um processo político. Desenvolvimento econômico raramente funciona baseado unicamente com as forças do mercado. Para isso é importante a participação do governo, das empresas públicas e privadas. Além dos fatores geopolíticos, os países da Ásia-pacífico aproveitaram o período de crescimento econômico tanto do comércio mundial quanto de suas economias para por em prática processos de reforma agrária e de ensino que levou a toda sua população as benesses deste crescimento, enquanto no Brasil esses ganhos ficaram concentrados em apenas uma pequena parcela da população. Para a América Latina de uma forma geral, e especificamente o Brasil, a situação foi de quase esquecimento, muito em virtude da baixa propensão da região aos ideais socialistas que ditavam as regras e o grau de importância no comércio mundial para os investimentos dos países do bloco capitalistas liderados pelos EUA. Assim as enormes complexidades, riquezas e heterogeneidades dos Estados das Regiões Ásia-pacífico e América Latina, indicam que não seria correto defender a idéia de que basta seguir a “receita” do processo desenvolvimentista asiático para os países latinos americanos alcançarem os mesmos resultados.

Palavras-chaves: Geopolítica, Desenvolvimento econômico, Industrialização

Abstract: The evaluation of the rise of East Asia and in many cases seen from a journalistic perspective simplistic and distorted. The Tigers' success, as suggested by common sense, would be linked to: total international trade liberalization, reduction of public intervention and the massive presence of foreign intervention. But these proposals are not advances in the analysis of the factors that actually explain the pace of economic development is a political process. Moreover the process of economic development is a political process. Economic development rarely works based solely on market forces. For this it is important to involve the government, public and private companies. In addition to geopolitical factors, the Asia-Pacific used the period of both economic growth of world trade as their economies to deliver on agrarian reform and education that led to all its people the blessings of this growth, while in Brazil these gains were concentrated in only a small portion of the population. For Latin America in general, and specifically Brazil, the situation was almost forgotten, because of very low propensity of the region to the socialist ideals that ruled the airwaves and the degree of importance in world trade for the MERCOSUR countries' investment capitalists led by the U.S.. Thus the enormous complexities, richness and heterogeneity of states in the Asia Pacific and Latin America, indicate that no broker would defend the idea that just follow the "recipe" of the Asian developmental process for the Latin American

¹ Cientista Social pela UFRJ; Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela Unicamp.

countries achieve the same results.
Keywords: Geopolitics, Economic Development, Industrialization.

Introdução

A avaliação da ascensão do Leste da Ásia e visto em muitos casos a partir de um prisma jornalístico simplificador e distorcido. Os êxitos dos Tigres, como defendido pelo censo comum, estariam ligados a: total abertura comercial internacional; redução da intervenção pública e a presença massiva de intervenção estrangeira. Assim defende-se a idéia de que basta que o Brasil aplique estas ações para que alcancem êxito do modelo exportador asiáticos.

Então elas podem ser aplicadas em um país da América Latina? Seguindo a mesma estratégia este país alcançaria os mesmo resultados?

Com estas propostas não se avança na análise dos fatores que realmente explicam o ritmo de crescimento econômico e suas transformações. No mundo existem modelos de desenvolvimento diferenciados, associados a padrões de acumulação e inserção internacionais estruturalmente diferentes. Sendo apenas homogêneo por estarem dentro de um modo de produção capitalista.

O processo de desenvolvimento econômico é um processo político. Desenvolvimento econômico raramente funciona baseado unicamente com as forças do mercado. Para isso é importante a participação do governo, das empresas publicas e privadas. No presente trabalho proponho mostrar às enormes complexidades, riquezas e heterogeneidades dos Estados das Regiões Ásia-pacífico e América Latina, indicando que não seria corretor defender a idéia de que basta seguir a “receita” do processo desenvolvimentista asiático para os países latinos americanos alcançarem os mesmos resultados.

I. Tipos de desenvolvimento

Partimos do pressuposto de que o modo de desenvolvimento anglo-americano² produz estruturalmente mais pobreza e desigualdade social do que o modo de desenvolvimento japonês-asiático³. Este modo de desenvolvimento tem muitos pontos em comum com o “capitalismo renano”⁴ da Alemanha e Holanda, por ser mais suportável e eficiente do que o do tipo neoliberal. Assim sendo um sistema planejado de ampliações sociais (Alargamento da cidadania). A sua similaridade faz com que o modelo de desenvolvimento japonês-asiático também seja conhecido com “Meiji-Bismarckiano”⁵. Com mercado orientado por interesses sociais de um estado desenvolvimentista, o processo também é apelidado de “Capitalismo regulado”⁶ ou “Capitalismo social”⁷.

O modo de produção “Meiji-Bismarckiano” baseia-se na ênfase confucionista de liderança governamental, na devoção familiar e na disciplina social e na harmonia, que criaram instituições na Ásia Oriental bastante distinta da tradição anglo-americana, principalmente por repudiar o individualismo. De fato, nota-se uma ênfase no grupo e não no indivíduo, que privilegia os laços de solidariedade comunitária dentro das fábricas, onde se tomou forma o Toyotismo⁸, isto é, o relacionamento dentro de uma estrutura de poder descentralizada e com trabalho em equipe.

No modo de desenvolvimento (crescimento) anglo-americano insere-se o regime de acumulação dependente latino-americano, onde as atividades econômicas são

² HIRANO, S. e ESTENSSORO, L. **Padrões de Desenvolvimento e Oportunidade Social na América Latina e no Leste Asiático**. São Paulo: Cadernos PROLAM/USP, ano 5, v. 2, 2006, pp. 105-146.

³ HIRANO, S. e ESTENSSORO, L. **Padrões de Desenvolvimento e Oportunidade Social na América Latina e no Leste Asiático**. São Paulo: Cadernos PROLAM/USP, ano 5, v. 2, 2006, pp. 105-146.

⁴ O modelo da Alemanha, ou capitalismo renano, é mais recente, pelo mesmo fato da constituição mais tardia deste Estado (1870). Desde sua origem marcou-se por um alto ônus social, uma intervenção forte do Estado nas atividades econômicas, e uma concentração importante das empresas, formando assim os *konzern*. Esta concentração fez-se em uma lógica totalmente diferente da concentração americana, já que consistiu na aproximação de setores diferentes e complementares de atividade econômica, por exemplo, um envolvimento forte do setor bancário em conjunto com os grandes ramos da economia.

⁵ JOHNSON, Chalmers. *Japan: who governs? The rise of the developmental state*. New York: Norton, 1995.

⁶ HIRANO, S. e ESTENSSORO, L. **Padrões de Desenvolvimento e Oportunidade Social na América Latina e no Leste Asiático**. São Paulo: Cadernos PROLAM/USP, ano 5, v. 2, 2006, pp. 105-146.

⁷ Idem.

⁸ O toyotismo é um modo de organização da produção capitalista originário do Japão, resultante da conjuntura desfavorável do país. O toyotismo foi criado na fábrica da Toyota no Japão (dando origem ao nome) após a Segunda Guerra Mundial, este modo de organização produtiva, elaborado por Taiichi Ohno e foi caracterizado como filosofia orgânica da produção industrial (modelo americano), adquirindo uma projeção global.

autônomas em relação à esfera social, política e cultural. Neste o Estado se distancia, quando não se submete, do mercado.

A Crise mundial do capitalismo globalizado repercute de maneira diferente nas diversas regiões do globo devido aos diferentes modos de desenvolvimento regionais. Como parte desta crise desenrola se outras como a crise social, comum nos países latinos americanos em virtude de seu padrão de acumulação dependente. Crise latina está associada também a uma crise econômica capitalista na segunda metade do séc. XX.

Diferente do modelo japonês-asiático, os sistemas de proteção social na América Latina são economicamente ineficientes e socialmente injustos. Seus problemas principais são o grau de universalização fraco e não uniformes, beneficiando grupos sociais e regiões em prol de outras. Logo de acordo com o discurso neoliberal adotado nestes países acontecem políticas sociais seccionistas com atenção especial para os extremamente pobres, assistencialismo, privatizantes, descentralizadas e que apelam para a mobilização “solidária”. Como resultado consegue se apenas uma diminuição provisória da pobreza e ampliação das desigualdades.

Desta forma a economia dependente não possui condições para sobrepujar o subdesenvolvimento. O capitalismo dependente latino americano implica relações de dominação que conjugam a dominação externa com a interna (elites agrárias). Assim, a situação é redefinida pela ação recíproca de fatores estruturais, dinâmicos, externos e internos e responsáveis por essa situação quanto os grupos externos, que dela tiram proveito, da dependência e do subdesenvolvimento, que são um bom negócio para os dois.

Para Florestan o subdesenvolvimento só poderia ser superado por um “novo tipo de capitalismo de estado”⁹ ou então pela “rebelião popular e radical de orientação socialista”¹⁰. Como meio da superação seria a aceleração do crescimento econômico que não poderia ocorrer pelas mãos da iniciativa privada.

⁹ FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

¹⁰ Idem.

II. Geopolítica: Ameaça comunista na Ásia do Leste e América Latina

O Japão foi completamente derrotado na segunda guerra, uma vez que se encontrava ainda na fase da primeira revolução industrial enquanto os EUA estavam na segunda. A Nova geopolítica de Washington ao final da Segunda Guerra Mundial estava apoiada na aliança com o Japão derrotado e enfraquecido com a China de Kuomintang¹¹ sendo responsáveis pela contenção da URSS¹². Com a queda do Regime Nacionalista na China e a Proclamação de República Popular de China e as ameaças e conflitos, como as Guerras das Coreias¹³, impostos por parte das guerrilhas esquerdistas e nacionalistas aos outros países asiáticos os EUA resolveram mudar de tática. Induziu-se desta forma o desenvolvimento de um novo pólo capitalista - o Japão.

As primeiras ações dos EUA em relação ao Japão foram: interromper o desmantelamento de suas indústrias e elite, permitir a reconstrução de conglomerados empresariais, transferir recursos financeiros e tecnológicos, modernizar a administração japonesa, abrir faixas exclusivas de seu mercado para produtos originalmente pouco competitivos e de baixa qualidade. Na região os EUA desenvolveram: vínculos comerciais, financeiros e assistência técnica, ligados a: reconstrução econômica, fortalecimento no plano interno das elites pró-americanas, - relações estratégicas cimentadas pela interdependência econômica. É importante ressaltar, entretanto, que o retorno do Japão ao concerto das nações e à economia mundial se produziu em estreita associação de Washington e sob a proteção do “guarda chuva nuclear” norte americano. EUA garantiam a segurança interna e externa do Japão sem este fazer gastos militares. Os ganhos político-estratégicos cobriam os prejuízos econômicos dos EUA. Seria a instalação de uma “Pax Americana”¹⁴ na orla asiática do oceano pacífico

Nos Anos 60 aconteceu o deslocamento das preocupações para os países do terceiro mundo, devido ao processo de descolonização. Japão compunha uma força de

¹¹ Kuomintang (conhecido pelas iniciais KMT ou GMD) literalmente “Partido Nacionalista Chinês” é o partido político que governa a República da China (conhecida como Taiwan desde os anos 1970). Foi criado por Sun Yat-sen, que dominou o governo da China de 1928 até a tomada do poder pelos comunistas, em 1949.

¹² União das Repúblicas Socialistas Soviéticas - URSS.

¹³ A Guerra da Coreia foi travada entre 25 de Junho de 1950 a 27 de Julho de 1953, opondo a Coreia do Sul e seus aliados, que incluíam os Estados Unidos da América e o Reino Unido, à Coreia do Norte, apoiada pela República Popular da China e pela antiga União Soviética. O resultado foi a manutenção da divisão da península da Coreia em dois países, que perdura até aos dias de hoje.

¹⁴ PINTO, P. A. P. **Notas sobre a formulação de um projeto regional na Ásia-Pacífico**. Revista Parcerias Estratégicas, v. 1 n. 2. 1997.

cooperação com os Estados anticomunistas da Ásia Oriental. Na Ásia continental aconteceram greves de subversão que acabaram por convencer a população da necessidade de disciplina e estabilidade para o rápido crescimento econômico, reforçando a integração nacional e mantendo autonomia frente às forças sociais, todas essas ações com o apoio da maior potência capitalista. Durante a Guerra Fria os EUA permitiram que os países em desenvolvimento exportassem livremente para eles. Especialmente os asiáticos já que o fortalecimento econômico e militar desses países era essencial.

Coréia e Taiwan receberam ajuda econômica que ajudaram na sua industrialização. Taiwan recebeu entre 1951-65, dos EUA US\$ 1.4 bi que ajudaram no combate a inflação¹⁵. Na década de 50, estes países receberam ajuda na edificação de infra-estrutura. Grande parte dos seus déficits foi absorvida pela ajuda exterior. Houve a abertura do mercado americano. Acreditava-se que seriam eles uma linha de contenção contra o comunismo, a China em particular. Além de barreira para o comunismo a Coréia e Taiwan funcionavam como vitrines do capitalismo exitoso. O GATT¹⁶ não se interessou pelas políticas de proteção de mercados internos e de estímulos as exportações feitas pelos países desenvolvidos. Em relação a Hong Kong os EUA não limitaram sua importação de produtos têxteis porque precisava de um posto de inteligência na China. Em períodos como a Guerra do Vietnã¹⁷ os EUA foram mais tolerantes com a “burla” das regras comerciais dos países asiáticos.

Nos anos 70 os países asiáticos “escapam” do controle dos EUA, quando eles adotam o modelo de desenvolvimento japonês. Porém o “milagre asiático” se mostrou frágil e dependente do bom cenário internacional quando chega à década de 70. Diminuição do comércio internacional, endurecimento das regras do GATT, o melhoramento das relações dos EUA com a China, a perda dos EUA no conflito com o Vietnã evidenciam o desgaste da “Pax Americana” e apresenta os países europeus e o

¹⁵ FAJNZYLBER, F. **La industrialización trunca de América Latina**. México: Editorial Nueva Imagen, 1983.

¹⁶ O Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (*General Agreement on Tariffs and Trade, GATT*) foi estabelecido em 1947, tendo em vista harmonizar as políticas aduaneiras dos Estados signatários. Está na base da criação da Organização Mundial de Comércio, sendo um conjunto de normas e concessões tarifárias, criado com a função de impulsionar à liberalização comercial e combater práticas protecionistas, regular, provisoriamente, as relações comerciais internacionais.

¹⁷ Guerra do Vietnã foi um conflito armado ocorrido no Sudeste Asiático entre 1959 e 30 de abril de 1975.

Japão como “aliados-rivais”¹⁸. A partir deste ponto os países asiáticos aprofundam sua relação com o Japão e no comércio inter-regional.

Em geral os efeitos da guerra fria foram muito menores na América latina. Só houve uma ameaça na década de 60, Revolução Cubana¹⁹ e o governo de Salvador Allende²⁰ no Chile, e depois os governos militares que apareceram nos anos de 60 e 70, inclusive no Brasil, já se declararam anticomunistas.

III. Processo de Industrialização

Japão

O trajeto do Japão como potência mundial tem início na Restauração Meiji²¹, que ficou conhecida como a “revolução burguesa para o alto”²², por ser uma ação liderada pela aristocracia nipônica e dinamizadora, que tornou o Estado mais forte e restringiu os benefícios das elites. Após o final da Segunda Guerra Mundial, o Japão permaneceu ocupado pelas forças do EUA ainda por sete anos, a burocracia estatal, o sistema político e o setor empresarial foram modernizados, porém permanecendo algumas tradições. Para tentar impedir o avanço socialista na Ásia os EUA estimularam os Zaibatsu²³, apoiando a elite pró-americana. Juntamente com isso as conquistas sociais resultantes de seu modo de desenvolvimento foram ampliadas.

A educação e saúde foram universalizadas antes do país deixar de ser pobre. Ao exterior foram enviados de estudantes e especialistas foram trazidos para ensinar os japoneses. Como consequência o Japão tornou-se uma das populações mais alfabetizadas do mundo. Os estadistas japoneses alegavam que o melhoramento da

¹⁸ VIZENTINI, P. G. F. **Desenvolvimento e segurança na Ásia-Pacífico**: problemas e perspectivas, da Pax Americana ao Pós-Guerra Fria.

¹⁹ A Revolução Cubana foi um movimento armado, inicialmente, que levou à derrubada do ditador Fulgêncio Batista de Cuba em 1 de janeiro de 1959 pelo Movimento 26 de Julho liderada por Fidel Castro. A princípio a Revolução Cubana tinha um caráter apenas nacionalista, após a aproximação com a URSS em 1961, o país se declara socialista.

²⁰ Salvador Allende foi o primeiro presidente de república e o primeiro chefe de estado socialista marxista eleito democraticamente na América Latina. Governou seu país de 1970 a 1973, quando foi deposto por um golpe de estado liderado por seu chefe das Forças Armadas, Augusto Pinochet.

²¹ Restauração Meiji período entre 1866 e 1869, que restaurava o poder imperial sobre o país e instituiu o modelo capitalista. Visa investigar também a re-apropriação e re-significação do sentimento nacional japonês pelo Estado e suas implicações sociais.

²² Ibidem.

²³ Zaibatus são conglomerados nipônicos, tidos como estratégicos ao desenvolvimento, tais como bancos, empresas de exploração mineral, indústria bélica, têxteis e comércio exterior.

qualidade de vida da população não deve ser apenas um luxo dos países mais ricos. Na indústria imperava os sentimentos de “comunidade”, coesão nacional e “espírito de equipe”. Trabalhadores faziam parte do patrimônio das empresas angariando grande lealdade no emprego não impedindo, por parte dos sindicatos, que houvesse a introdução de novas tecnologias no processo de produção. Havia a participação dos trabalhadores nas decisões da empresa. Em pouco tempo o Japão destacava-se como nova potência capitalista. Durante boa parte dos anos 80 fez com que muitos acreditassem que sua economia superasse a americana.

Tigres asiáticos

Estes se assemelham em vários pontos com o Japão: contexto cultural confuciano²⁴, territórios exíguos e sem recursos naturais, situação geopolítica em uma zona “quente” da Guerra Fria, reformas agrárias e educativas radicais que quebraram o poder do latifúndio e aumentaram fortemente o nível de cultura geral, baixa desigualdade de renda, sistemas políticos autoritários de direita e “Projetos nacionais” com pouca oposição política articulada.

Os tigres foram colônias ou ocupados pelo Japão, apesar das características opressoras e exploradoras da invasão japonesa, pareceu em certa medida, que a colonização havia trazido em longo prazo benefícios a estes países como o desenvolvimento da infra-estrutura, diferenciando-os das outras colônias de saque. Tais territórios anexados ao Japão constituem a “Esfera de Co-Prosperidade Asiático” e passaram a fazer parte do processo de desenvolvimento japonês. O que mais tarde resultou num padrão de desenvolvimento comum – japonês-asiático.

Os países asiáticos sofriam com graves problemas sociais e econômicos no pós-guerra, para isso a resposta foi o processo de industrialização. Houve a determinação de grupos dirigentes em superar o Estado Mercantilista em favor de características desenvolvimentistas. Favoreceu a industrialização também a falta de produtos primários exportáveis. O processo de industrialização tinha como objetivo a exportação de bens manufaturados. Num primeiro momento o principal parceiro era os EUA, depois passou a ser o Japão, entre as décadas 70 e 80, e por fim, passou a ser os outros da Ásia na década de 90.

²⁴ O confucionismo é um sistema filosófico chinês criado por Kung-Fu-Tzu (Confúcio). Entre as preocupações do confucionismo estão a moral, a política, a pedagogia e a religião.

A abertura ao mercado externo foi seletiva, com controle de preços e taxas de juros que favoreciam as indústrias nacionais. Houve intervenções contra o capital estrangeiro, regulando a sua participação na economia. Grandes empresas públicas foram instituídas para operarem junto com empresas nacionais privadas. O processo de abertura foi favorecido pelo aumento do comércio internacional.

A seletividade exportadora significava produtos manufaturados que não gerassem mais importações do que importações, ou seja, desenvolvimento industrial auto-sustentável. A seletividade aconteceu também quanto ao tipo e intensidade de proteção das indústrias nacionais. Assim empresas já competitiva a nível internacional recebiam menos proteção, mesmo assim a proteção era flexível estimulando as empresas a competirem no mercado internacional. Ocorreu também um processo de substituição de importações com caráter exportador.

As políticas industriais do países asiáticos seguiam a seguinte lógica, o “nexo lucro-investimento”²⁵ defendia que a melhoria das condições de vida somente aconteceria com aumento da produtividade, para isso deveria ter total integração da economia industrial e o sistema financeiro para estimular novos investimentos. Os lucros das empresas deveriam ser transformados em novas fabricas e investimentos em P&D, etc. O “nexo exportação-investimento”²⁶, os recursos das exportações eram usados para fazer poupança doméstica e utilizadas para novos investimentos de modo sustentável, ou seja, sem, ou com o mínimo de endividamento externo. Prova do sucesso desta política foi à redução do déficit entre 1972 (40%) – 1978 (6%)²⁷.

Ponto fundamental desta política era ter um conjunto de empresa e bancos nacionais. Várias medidas foram tomadas para o fortalecimento dos conglomerados nacionais, como promoção de cartéis, encorajamento de fusões, restrições a indústria estrangeira, etc. Controle do consumo de produtos de luxo e de fuga de capitais, também foram instrumentos para o incentivo de poupança interna

²⁵ HIRANO, S. e ESTENSSORO, L. **Padrões de Desenvolvimento e Oportunidade Social na América Latina e no Leste Asiático**. São Paulo: Cadernos PROLAM/USP, ano 5, v. 2, 2006, pp. 105-146.

²⁶ HIRANO, S. e ESTENSSORO, L. **Padrões de Desenvolvimento e Oportunidade Social na América Latina e no Leste Asiático**. São Paulo: Cadernos PROLAM/USP, ano 5, v. 2, 2006, pp. 105-146.

²⁷ FAJNZYLBBER, F. **La industrialización trunca de América Latina**. México: Editorial Nueva Imagen, 1983.

Nos anos 60 a política de substituição de importação seletiva foi se adequando a política industrial. A restrição quantitativa da importação teve um impacto muito mais significativo do que o aumento de impostos de importação. A Coreia em 1967 cria a “Lista Negativa”, lista do número de produtos importados autorizado pelo governo. A importação era negada as importações competitivas ou importações não essenciais. Matérias-primas e bens intermediários tinham aprovação imediata. Em 1967 60% das importações não estavam na lista. Em 1977 os itens de aprovação automática caíram 52,7%²⁸. Esta liberalização das importações foi muito menos drástica do que ocorreu na América Latina.

Para os fabricantes locais que desejavam proteção deveriam mostrar-se capazes de satisfazer (quantitativamente e qualitativamente) a demanda doméstica e o custo de importação da matéria- prima não poderia exceder 70% do custo total do bem. O “Arrasto”, benefícios como geração de empregos, aumento reais de salário, etc., estavam ligados diretamente a exportação de produtos industriais, uma vez que não se poderia dizer se este mesmo processo aconteceria com a exportação de produtos agrários.

China

Nos anos 70 a China inicia reforma econômicas, como a abertura externa e a adoção de novos padrões de desenvolvimento. A partir de 1978, o país faz a descoletivização gradual da agricultura, introduzindo a economia mercantil dentro da socialista e cria as zonas econômicas especiais. O seu líder, Deng Xiaoping, dá os primeiros passos para transformar a China numa “Economia socialista de mercado”²⁹. Na mesma época a aliança com Moscou, foi desfeita, pois acreditava-se que ela engessava os planos chineses de se tornar uma potência de âmbito mundial. Desta forma optou-se por associar-se à “decolagem dos gansos asiáticos”³⁰.

China recebeu plantas japonesas e ocidentais e desempenharam um papel semelhante ao dos tigres, porém a China não partiu do zero como outros tigres, ela

²⁸ Idem.

²⁹ CAMERON, Rondo, **História Econômica do Mundo**, 2ª Edição., Lisboa: Publicações Europa-América, 2004.

³⁰ Refere-se ao Modelo dos gansos voadores. Ele foi desenvolvido na década de 30 e se tornou popular na década de 60 a partir da publicação de um trabalho de Kaname Akamatsu no "Journal of Developing economies". Consiste no aproveitamento das sinergias da região, por meio de grandes investimentos empresariais, sob a liderança do Japão.

possuía imensos recursos financeiros. Na época foi dito que a “A revoada dos gansos se juntou um condor...”³¹

A proximidade com os países capitalistas democráticos do ocidente, principalmente os EUA, trouxeram alguns problemas ao desenvolvimento chinês. A descoletivização da terra aumento das desigualdades sociais. Na China a abertura foi apenas na esfera econômica, o sistema político de partido único foi mantido assim como a estabilidade e controle de reformas permaneceu sob os cuidados do PCC³². Uma tentativa de ampliação da abertura por jovens ultra-reformistas foi duramente rechaçada em 1989³³.

Brasil

A Inserção da América Latina no cenário internacional se definiu pela divisão internacional do trabalho nos primeiros séculos do capitalismo com fornecedores de matéria prima, riquezas minerais e alimentos e depois no século XVII, contribuindo para a acumulação primitiva de capital que financiou a Revolução Industrial na Inglaterra.

Como características desta inserção temos a natureza monocultora ou mono-extrativista e latifundiária do sistema primário-exportador que é concentradora de poder econômico e de poder político. O que acarretou em toda sua historia no conflito urbano (modernizador) versus rural (conservador).

No Brasil acreditava-se que o controle de importações somado a apoio não seletivo ao investimento industrial era suficiente para o processo de industrialização se fortalecer. Este processo desencadeou desigualdade de renda e diferenças de classe. Esqueceu-se que, assim como ocorreu com os países dos tigres asiáticos, deveria ter primeiro beneficiado empresas intensas em mão de obra intensiva.

A produção dinamizada pela expansão do setor de bens de consumo duráveis destinou se apenas para a classe média e camadas superiores excluindo os mais pobres.

³¹ VIZENTINI, P. G. F. **Desenvolvimento e segurança na Ásia-Pacífico**: problemas e perspectivas, da Pax Americana ao Pós-Guerra Fria.

³² Partido Comunista Chinês.

³³ O Protesto na Praça da Paz Celestial (*Tian'anmen*) em 1989, mais conhecido como Massacre da Praça da Paz Celestial consistiu em uma série de manifestações lideradas por estudantes na República Popular da China, que ocorreram entre os dias 15 de abril e 4 de junho de 1989.

O processo de substituição de importações foi superficial. As empresas tiveram fácil acesso de crédito no exterior, aumento do endividamento externo do país. O controle de produção caiu nas mãos de empresas multinacionais, somados ao crescimento do capital financeiro, que foi maior nos países da América Latina do que na Ásia, inviabilizaram as mudanças no capitalismo dependente dos países latino americanos.

Com a participação direta das elites agrária no processo inicial de industrialização no Brasil e a falta de uma reforma agrária para limitar seu poder o crescimento foi voltado para ao mercado interno. Nos anos 60 e 70 políticas deliberadas de concentração de renda foram tomadas imaginando que o fortalecimento da uma classe média trariam mais dinamismo ao mercado interno. Ao contrario dos países asiáticos, acreditava se que através do aumento do consumo (bens de consumo duráveis) haveria um efeito multiplicador sobre a economia gerando mais empregos e fortalecendo outros setores produtivos (Teoria do bolo)³⁴. Na Ásia optou se pelo fortalecimento do setor produtivo para executar este papel. O mercado interno seria apenas fonte de poupança interna.

Um dos pontos cruciais dos modelos asiáticos foi o freio ao consumo suntuário. Na Coreia televisores a cores era somente para a exportação, sua venda no mercado interno era proibida para não atrapalhar a poupança interna das famílias, que era muito importante para o rápido crescimento do setor industrial. Em Cingapura, a compra do automóvel foi desestimulada, pois quanto mais se copiava o modelo de consumo dos países ricos mais se concentrava a renda. A indústria automobilística foi uma das indústrias estrangeiras de bases do processo de industrialização brasileiro. A América Latina devido à proximidade com os EUA adotava se o “American way of life”³⁵.

No Brasil a burguesia industrial não conseguiu pressionar a burguesia agro-mercantil, por um lado, e os grandes monopólios internacionais (empresas transnacionais), por outro, e acabou desistindo de levar em frente um projeto de capitalismo autônomo. A associação da burguesia local ao capital estrangeiro resulta numa exploração centro periferia que abre caminho para as ditaduras militares nos anos 60 e 70, inviabilizando os regimes liberais democráticos.

³⁴ Teoria do bolo foi uma expressão criada a partir da máxima: “primeiro é preciso deixar crescer o bolo para depois distribuir”, repetida à exaustão durante a ditadura militar, que significava a precedência do crescimento econômico antes da distribuição de suas benesses.

³⁵ O American way of life (*Estilo americano de vida*), é uma expressão referente a um suposto "estilo de vida" praticado pelos habitantes dos Estados Unidos da América. Baseado principalmente em um consumismo exacerbado.

IV. Outros condicionantes ao processo de desenvolvimento

Vínculos entre os países da Região

Ásia

A primeira grande contribuição japonesa foi à inclusão dos tigres asiáticos no seu processo de desenvolvimento. Os países recém industrializados (principalmente Coréia e Taiwan) seguiram os passos japoneses na “Heresia tripla”³⁶ que era o fechamento sua economia para investimentos diretos estrangeiros, prática do protecionismo e especialização em produtos de alta tecnologia, sendo eles ainda países pobres. Negando as vantagens competitivas ao se dedicar as atividades de media e alta tecnologia.

A sociedade como Japão começa com exportação de produtos primários e importação de máquinas. Depois com a exportação de maquinarias e equipamentos elétricos (eletrodomésticos). Nestes países acontece a subcontratação de empresas asiáticas por empresas japonesas e americanas. Os resultados das exportações dos tigres são altamente benéficos para o Japão, que tinha sua demanda interna pelos outros países asiáticos enquanto este se especializava ainda mais sua indústria de alta tecnologia. Depois da aproximação dos EUA com a China, houve uma maior articulação dos tigres com o Japão. A função dominante dos tigres passou a ser de articular se intimamente como o Japão. Construindo uma intima divisão de trabalho na Ásia Oriental.

A Valorização do ien, em 1985, aumentou os investimentos japoneses nos tigres, e os tigres investiram anos mais tarde nos países da Ansea³⁷, atrás de mão de obras mais barata para seus produtos não perderem competitividade, dando continuidade à “revoada”.

Brasil

Mesmo com grande crescimento econômico nos anos referentes ao século XX, o país, assim como os outros países, não tiveram acesso privilegiado entre com a principal potência econômica das Américas, assim como esse não desempenhou um papel de

³⁶ FAJNZYLBER, F. **La industrialización trunca de América Latina**. México: Editorial Nueva Imagen, 1983.

³⁷ Associação das Nações do Sudeste Asiático (Em inglês, Ansea).

liderança ou integração econômica na América Latina. Acordos de comércio entre os países da região foram estabelecidos a partir da década de 90³⁸.

Papel do Estado

Ásia

Acreditava-se, na Ásia do Leste, que o regime autoritário era superior ao democrático no desenvolvimento econômico. Pois regimes democráticos sucumbem a pressões de grupos de interesse tornando-se populistas, frouxos na disciplina fiscal e incoerentes com a política econômica levando a volatilidade e insegurança ao mercado.

Porém fora da Ásia Oriental os regimes autoritários não demonstraram ser eficientes. O Banco mundial reconhece a importância do Estado intervencionista na Ásia, mas por isso não abandona as suas colocações sobre anti-estatais para o resto do mundo. Em compensação as mudanças frequentes em todo o governo nos países latinos americanos (sucessão presidencial) não foram convincentes com o desenvolvimento de longo prazo.

Regimes autoritários são mais eficientes para as atividades econômicas, mas a arbitrariedade e o clientelismo podem superar essas vantagens. A democracia, mesmo possuindo múltiplas pressões sociais que podem impedir a coerência de políticas, desempenha um papel de “guardiãs” contra a arbitrariedade.

Os objetivos do Estado desenvolvimentista asiático eram na sua maioria: regimes ditatoriais, fomentadores da industrialização, protetores do mercado interno (proteção da poupança interna), estavam associados a empresas privadas, fortaleciam conglomerados empresariais nacionais, eram anticomunistas e eram realizadores da reforma agrária para modernizar a agricultura. Este conjunto de características era nomeado de Estados de “Socialismo de direita” ou “capitalismo socialista”³⁹.

Como planejador da industrialização o governo assumia a responsabilidade de identificar os problemas e formalizar as políticas públicas para ampliar a gama de atividades econômicas. Havia também uma grande participação do setor público e

³⁸ Principalmente o Mercosul (Mercado Comum do Sul)

³⁹ VIZENTINI, P. G. F. **Desenvolvimento e segurança na Ásia-Pacífico: problemas e perspectivas**, da Pax Americana ao Pós-Guerra Fria.

grandes bancos pertencentes aos conglomerados industriais no crescimento industrial asiático. Em alguns casos o setor público responsável por 1/4 a 1/3 da formação bruta de capital interno⁴⁰.

Os valores e tradições confucionistas advogam a intervenção do governo a quem cabe tarefas, responsabilidades e deveres, não tendo apenas função de subordinação, mas também de promotor de desenvolvimento educação e mobilização política. Seguindo ainda este princípio a força e a durabilidade do sistema residem exatamente no fato que, em longo prazo, o interesse de todos prevalece na composição circunstancial em detrimento de benefícios imediatos.

Resposta dos países asiáticos a falta de democracia dos seus sistemas políticos é que os direitos de caráter econômico, social e cultural têm prioridade e valores idênticos aqueles defendidos pelos ocidentais (direitos civis e políticos) sendo que em muitos casos, os últimos mesmo são falhos na ampliação de outros direitos. A legitimidade dos dirigentes políticos asiáticos esta ligada a eficiência governamental.

Brasil

A discussão não pode ficar baseada apenas entre regimes autoritários ou democráticos como melhor caminho para o desenvolvimento econômico. A qualidade e origem da burocracia estatal também devem ser levadas em conta. Países da Ásia oriental haviam sido favorecidos por uma burocracia profissional, que ajudou a manter sua estabilidade macroeconômica assim com a eficiência produtiva da economia – arbitro relativamente imparcial para os agentes de mercado. Enquanto no Brasil a burocracia era em sua maioria designada. Cargos burocráticos eram recompensas entre partidários e aliados. Desta forma funcionários nomeados politicamente não são independentes.

Nas décadas de 70 e 80 houve a penetração dos interesses privados corporativos no Estado. Os “anéis burocráticos”⁴¹ eram ilhas de poder do setor privado dentro do aparelho de estado que impediam políticas públicas e econômicas contrárias aos seus

⁴⁰ FAJNZYLBER, F. *La industrialización trunca de América Latina*. México: Editorial Nueva Imagen, 1983.

⁴¹ PINHEIRO, V. C. *Modelos de Desenvolvimento e Políticas Sociais na America Latina em uma Perspectiva Histórica*. Revista Planejamento e Políticas Públicas, n. 12. Brasília: IPEA, jun/dez de 1995.

interesses fosse a frente impossibilita o Estado de fazer, por exemplo, uma reforma tributária, que desonera-se a produção e incentiva-se as exportações .

Reforma agrária

Ásia

A expansão do emprego com aumento de produtividade nos países asiáticos foram exemplos de crescimento com igualdade devido a uma base igualitária resultado da reforma agrária que passaram no seu passado. A reforma agrária teve uma idéia de modernização dos campos “modelo capitalista”. Este processo liberou o campesinato para transformá-lo em classe operária. As transferências do meio agrário para a industrialização tiveram o Estado como seu indutor. Não houve um modelo único de reforma agrária, mas todos atuaram de forma positiva principalmente quanto limite as elites agrárias.

Brasil

Em geral os grandes donos de terra são politicamente mais poderosos do que os pequenos agricultores, posto que constituíram a classe dominante na época pré-industrial e mantém influência entre os políticos e burocratas até a atualidade no país.

A consequência disto se institucionalizou no sistema de controle de preços maiores do mercado interno. Assim o setor agrícola foi protegido da competição externa mediante restrições das importações e altos impostos. Outro agravante da falta de uma reforma agrária eficiente nos país foi à deterioração sociopolítica e ambiental ocasionado pelo fluxo de população rural para o setor urbano informal.

V. Conclusão

Percebemos assim que os condicionantes geopolíticos surgiram como uma “janela de oportunidade” aos países da região Ásia-pacífico. A Guerra Fria desencadeou uma série de benefícios que foram bem aproveitados pelos países asiáticos, que num primeiro momento atrelaram seu desenvolvimento ao dos EUA e nos anos seguintes, até mesmo em função da diminuição das tensões entre os países capitalistas e socialistas, criaram um sistema de “arrasto” e vínculos econômicos estreito.

Para a América Latina de uma forma geral, e especificamente o Brasil, a situação foi de quase esquecimento, muito em virtude da baixa propensão da região aos ideais socialistas.

Além dos fatores geopolíticos, os países da Ásia-pacífico aproveitaram o período de crescimento econômico tanto do comércio mundial quanto de suas economias para por em praticas processos de reforma agrária e de ensino que ampliaram a toda sua população as benesses deste crescimento. Não queremos menosprezar os avanços galgados pelo Brasil no decorrer das décadas do século XX, tanto em relação aos avanços sociais e econômicos, mas simplesmente acreditar que o receituário asiático de sucesso, se aplicados ao país poderia tê-lo colocado em uma posição de destaque ainda maior parece não proceder.

Bibliografia:

BERSTEIN, S. e MILZA, P. **História do Século XX**. SP, Cia. Ed. Nacional, 2007.

CAMERON, Rondo. **História Económica do Mundo**, 2ª Edição. Lisboa: Publicações Europa-América, 2004.

FAJNZYLBER, F. **La industrialización trunca de América Latina**. México: Editorial Nueva Imagen, 1983.

FILLIPI, E. E. **Experiências internacionais de reforma agrária: entre socialismo e populismo**. Seminário Reforma agrária e desenvolvimento: desafios e rumos da política de assentamentos rurais. Araraquara, SP:

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

JOHNSON, Chalmers. **Japan: who governs? The rise of the developmental state**. New York: Norton, 1995.

UNIARA, 29/nov a 1/dez de 2006. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/483.pdf>

HIRANO, S. e ESTENSSORO, L. **Padrões de Desenvolvimento e Oportunidade Social na América Latina e no Leste Asiático**. São Paulo: Cadernos PROLAM/USP, ano 5, v. 2, 2006, pp. 105-146.

MEDEIROS, F. **Globalização e a inserção diferenciada da Ásia e da América Latina**. Em: Poder e Dinheiro; uma economia política da Globalização. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO. Disponível em: <http://www.gatt.org/>. Acesso em 2 de dezembro de 2010.

PINHEIRO, V. C. **Modelos de Desenvolvimento e Políticas Sociais na América Latina em uma Perspectiva Histórica**. Revista Planejamento e Políticas Públicas, n. 12. Brasília: IPEA, jun/dez de 1995.

PINTO, P. A. P. **Notas sobre a formulação de um projeto regional na Ásia-Pacífico.** Revista Parcerias Estratégicas, v. 1 n. 2. 1997. Disponível em http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/9/9

SUKUP. V. **Ásia Oriental e Sudeste Asiático: modelos para a América Latina?** Revista Brasileira de Política Internacional, n. 40 (2). Brasília: UnB, 1997, pp. 27-48.

TEIXEIRA, A. **O ajuste impossível: Um estudo sobre a desestruturação da ordem mundial e seu impacto sobre o Brasil.** Tese de doutoramento IE/Unicamp, Campinas. 1993.

TSUNEKAWA, K. Bases Sociopolíticas e Institucionais Del Desarrollo Económico em Asia Oriental y América Latina. Rev.econ.inst.[online]. 2002, vol.4, n.7.

VIZENTINI, P. G. F. **Desenvolvimento e segurança na Ásia-Pacífico: problemas e perspectivas, da Pax Americana ao Pós-Guerra Fria.** –Disponível em <http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/viewPDFInterstitial/1018/1328>